

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

COMPREENSÃO PSICANALÍTICA DA DINÂMICA FAMILIAR PRESENTE NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE KEVIN”

Natalia Portugal Bernardes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil); Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Maringá, Maringá-PR, Brasil).

Contato: na.tiportugal@hotmail.com

Palavras-chave: Análise fílmica. Psicanálise. Vínculo familiar. Desenvolvimento.

Este projeto tem por objetivo compreender o desenvolvimento da relação familiar apresentada no filme “Precisamos falar sobre Kevin”, um drama angustiante dirigido por Lynne Ramsay que representa um caso extremo de uma relação perturbada entre mãe e filho, Eva e Kevin. Por nunca ter desejado ser mãe, Eva não sabe como amar o filho, e luta para tentar estabelecer um vínculo afetivo com ele, apesar das tentativas serem superficiais e frustradas. Franklin, pai de Kevin, apesar de possuir uma boa relação com o garoto, não consegue enxergar os comportamentos preocupantes do filho e impor limites a ele. Assim, em meio à falta de uma base familiar forte, Kevin apresenta comportamentos agressivos, antissociais e desafiadores ao longo de seu desenvolvimento, que em sua adolescência culminam em um massacre ao qual é responsável pela morte de alunos de sua escola, além de seu pai e sua irmã mais nova. O filme nos leva a questionar sobre o motivo da violência cometida pelo garoto e existem diferentes análises em que Kevin é diagnosticado como um psicopata, ou em que sua mãe é culpabilizada por não ter sido suficientemente boa, em uma perspectiva bastante individualizante do desfecho da situação familiar. Nesta pesquisa, buscaremos interpretar o filme por meio de um olhar mais dinâmico, voltado para o ambiente em que Kevin se desenvolveu e para os laços afetivos que o permeavam desde os primeiros momentos de vida. Para isso, será utilizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, contendo livros e artigos relacionados à importância dos primeiros vínculos familiares para um desenvolvimento psíquico saudável. Partiremos, então, da ideia psicanalítica de que o indivíduo se constitui a partir dos vínculos primários que estabelece com os pais, já que a família representa o primeiro ambiente emocional e social para o desenvolvimento do ser humano, que a princípio é totalmente dependente de outra pessoa para sobreviver e constituir o seu ego. Sabemos por meio da teoria do pediatra e psicanalista inglês Winnicott, que quando esses vínculos não se desenvolvem de forma saudável, não é incomum que a criança apresente logo cedo as consequências negativas desta condição. Assim, é compreendendo a relação familiar presente no filme que conseguiremos chegar mais perto de uma análise deste final tão trágico, levando em consideração as angústias e sofrimentos de ambas às partes, pais e filho, sem culpabilizar ou justificar as atitudes dos personagens pelo diagnóstico de uma psicopatologia, mas entendendo o quanto pode ser difícil e complicada a nova realidade trazida pelo nascimento de um filho.